

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

INTEGRAÇÃO SAÚDE E ESCOLA: PRIMEIRO PASSO PARA A ESCOLA DE PAIS

Autores:

LETÍCIA DE SOUZA PEYROTON (XIX BIC 2011/2012)

FERNANDA SILVA LINHARES (VIII PROVOQUE)

MARIA CRISTINA PINTO DE JESUS

SUELI MARIA DOS REIS SANTOS (ORIENTADOR)

Resumo:

Objetivo: conhecer a percepção de pais e professores sobre a integração família-escola e identificar fatores que interferem na participação dos pais. Método: estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, realizado em uma escola municipal de Juiz de Fora, Minas Gerais. Participaram 13 pais/responsáveis e 5 professoras. Foi utilizado um questionário com perguntas estruturadas e abertas para coletar os dados, em abril/junho de 2012. Depoimentos foram analisados utilizando a técnica de análise do discurso do sujeito coletivo. Resultados: os pais se informam com professor, criança e reuniões sobre o processo de ensino e aprendizagem; a escola convida as famílias para frequentar o seu espaço com vistas à integração; pais e professores desejam que a escola discuta os temas: higiene associado à saúde, cuidados básicos, vacinação, alimentação saudável, sexualidade, drogas e bebidas, violência doméstica, valorização da família, limites e disciplina, aspectos da aprendizagem; fatores que dificultam a participação dos pais: horário de trabalho e desinteresse pela escola. Conclusão: famílias e professores esperam que a Escola de Pais seja um espaço destinado à integração e de orientação sobre o processo educacional, promoção de saúde e qualidade de vida.

Descritores: Família; Educação; Atenção à Saúde.

INTEGRAÇÃO SAÚDE-ESCOLA: classificação do risco familiar

Objetivo: avaliar o risco familiar de crianças para subsidiar práticas educativas e integração família-escola. Método: estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. Realizado em uma escola municipal de Juiz de Fora, Minas Gerais, participaram 69 famílias, em 2011. Para avaliar e classificar o risco familiar utilizou-se o formulário da Secretária de Saúde de Minas Gerais (2009) e a escala de Coelho e Savassi (2004), possibilitando o estabelecimento de prioridades: grau de risco, sentinelas e fatores que influenciam os riscos. Resultado: o risco familiar ficou entre baixo e médio, o critério clínico influenciou esta classificação. Observou-se potencial para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como:

hipertensão arterial, obesidade, alcoolismo, tabagismo, além de transtornos psicossociais. Conclusão: a classificação propiciou identificar a necessidade de realizar práticas educativas em saúde, na busca de gerar conteúdos e ações coletivas voltadas para sensibilização em adquirir hábitos saudáveis.

Descritores: Atenção à Saúde; Saúde da Criança; Família; Educação.